

Introdução

O doclisboa presta este ano homenagem ao documentário suíço, que mantém uma tradição de grandes obras filmadas em 16mm e em 35mm. A Suíça é um país onde o saudável apoio do estado às artes permitiu a criação de um verdadeiro cinema documental, com estreias regulares em salas de cinema. Da programação destaca-se desde já o nome de Richard Dindo. Com uma carreira de mais de 30 anos, o realizador suíço realizou cerca de 20 filmes quase todos documentários (tem uma única ficção) e biográficos: pela sua câmara passaram Che Guevara, Jean Genet ou Arthur Rimbaud. Richard Dindo tem também questionado o seu país e o seu posicionamento social e político em diversas situações e momentos da história. Outro tema recorrente na cinematografia de Dindo é o confronto entre movimentos de jovens idealistas com os interesses políticos instalados, como em Dani, Michi, Renato & Max uma investigação sobre o papel da brutalidade policial na morte de quatro jovens.

Os rebeldes e os poetas, as vítimas e os visionários renascem através dos filmes de Richard Dindo e ficam na memória dos espectadores, como relatos factuais e longe de quaisquer dramatismos.